

Cronologia da expedição Franco-brasileira

1ª Parte Bahia 2001

Gilles Boutin
Groupe Spéléo
Bagnols Marcoule

Participantes:

GSBM: Jean-François Perret, Jacques Sanna, Nelly Hazard, Olivier Sausse, Jean-Loup Guyot, Guy Demars, Marc Faverjon, Joël Rambourg, Benoît Le Falher, Valérie Tournayre, Gilles Boutin.

BAMBUÍ: Augusto Auler, Carlos Frederico Lott, Christian Viana, Daniel Viana, Ezio Rubbiol, Flávio Chaimowicz, Leandro Jonathas, Leandro Maciel, Lilia Senna Horta, Pedro Lobo e Vitor Moura.

BONITO/MS: Alladin Chaves de Oliveira, Guilherme Vieira, Orlando Jacques e Regina Bonomini.

Obs. Todos os dias eram formadas várias equipes que atuavam em objetivos e grutas diferente. A seguir a sinopse das principais atividades, sem distinção de equipes.

SÁBADO 02 DE JUNHO:

Partida de Nîmes para Paris, onde encontramos Joël no aeroporto. Prosseguimos para São Paulo (11 horas de voo), e chegamos enfim a Belo Horizonte; onde fomos recebidos por Ezio. Resolvemos alguns problemas administrativos como o extravio de uma bagagem e o aluguel dos dois veículos para a expedição. De lá saímos para colocar as bagagens (para aqueles que as possuíam) num apartamento colocado à nossa disposição. Terminamos a noite com uma pequena recepção.

DOMINGO 03 DE JUNHO:

Depois de um grande café da manhã, fizemos algumas compras no mercado central, onde alguns de nós puderam provar a primeira cerveja brasileira. Mas não demoramos muito, pois éramos esperados.

Encontramos nossos amigos brasileiros na casa do Yan e começamos a separar com cuidado o material e a preparar as mochilas para o dia seguinte. Depois disto nos deu um branco entre às 14 e 23 horas (agradecimentos ao nosso anfitrião Yan e a todos aqueles que o ajudaram).

SEGUNDA-FEIRA

04 DE JUNHO:

Partida de nosso apartamento às 6 horas para encontrarmos com o pessoal na casa do Yan a fim de carregar os veículos. Às oito horas se deu a grande saída para a Agrovila 23. Chegaremos lá às 2 horas, só que no dia seguinte.

A estrada foi longa e cheia de subidas e descidas, bastante ruim no início e péssima no fim. Fizemos várias paradas notadamente para comer, abastecer, consertar uma das Kombis que tinha perdido um parafuso de fixação de um dos amortecedores e, para concluir, a travessia do rio São Francisco de balsa.

Zé, fiel à sua legendaria hospitalidade, estava esperando nossa chegada com a comida pronta, apesar da hora avançada da noite.

TERÇA-FEIRA 05 DE JUNHO:

Para nos familiarizarmos e reconhecer os lugares, este dia foi um dia de prospecção para todo mundo:

- Em direção à Gruta Água de Quinca, fizemos a exploração da Gruta da Fazenda, onde uma barganha foi efetuada com Seu Quinca: trocamos uma edição d'O Carste por dois mamões.

- Próximo à Lapa do Peixe foi encontrado, dentro de uma cavidade com um pequeno desnível, um pote antigo (leia nesta edição: A Gruta do Pote). Depois exploramos uma dolina, com uma gruta que possui uma galeria de um metro de altura, desenvolvendo-se por mais ou menos 200 metros. Chegamos numa galeria de 5 x 10 m com um pequeno curso de água. Como já era tarde, decidimos então retornar.

- Atrás do maciço da Lapa do Peixe: no percurso fizemos uma parada para ver a entrada da Água Clara. Uma vez no lugar, entramos em simbiose com a população local graças a Jacques, que não demorou a

se misturar. O objetivo dessa equipe era delimitar a faixa sul do carste que está em contato com a laterita.

QUARTA E QUINTA-FEIRA

06 E 07 DE JUNHO:

Decidimos passar dois dias dentro do Boqueirão. Já conhecíamos uma parte desta gruta desde a expedição de 1999, mas pensávamos que ainda havia muito a ser descoberto.

Depois de termos arrumado as mochilas e preparado a comida, começamos primeiro a andar de Kombi e depois continuamos a pé (foi uma boa caminhada). As equipes se prepararam e o trabalho começou:

- Exploramos uma galeria, a partir dos pontos de topografia U65 e U116, uns trinta metros "de première", seguido de um pequeno poço de 8 m que desemboca em uma galeria obstruída.

- Do ponto de topografia Q23, 28 visadas permitiram a ligação até o ponto U4. Do ponto F4 descemos um abismo de dez metros que nos permitiu interceptar uma galeria com continuções em duas direções.

- A partir do ponto Q31 equipamos pequenos desníveis. Exploramos e topografamos cerca de 400m. A equipe foi acompanhada pelo "nosso" cineasta que nunca se separou de sua câmera! Neste dia ele precisou de três pessoas para ajudá-lo a filmar a grande galeria.

- A partir do ponto N42 uma galeria com vento foi explorada e topografada até o ponto U14 permitindo 200m "de première".

- Saindo do ponto XI14, situado próximo a entrada da Boqueirinha, conseguimos 450m de topografia dentro de uma rede labiríntica até um poço de 5m com água estagnada. Nesta rede descobrimos um belo salão com um "disco" muito bonito.

- Fizemos a prospecção de um afluente do cânion numa distância de 300m com várias pequenas saídas que não iam muito longe.

Durante esses dois dias, fomos acompanhados por um urubu-rei, que ficava na entrada da gruta.

No crepúsculo, voltamos para a Agrovila 23.

SEXTA-FEIRA 08 DE JUNHO:

Dia de prospecção, exploração e topografia próximo e na Lapa do Peixe.

- Visitamos, tiramos fotos da caverna e das pinturas rupestres. Exploramos e topografamos a Gruna Cacimbão (320m). A galeria que começava pequena - 1,20m a 1,40m de largura com 20cm de água no fundo - chega a ter um trecho muito volumoso, terminando num sifão.

- Fizemos a topografia de uma entrada fóssil da Lapa dos Peixes somando 76 visadas até a junção na rede já conhecida. Descobrimos uma galeria de 5 x 4m saindo do outro lado do vale através de um desmoronamento da beira do maciço.

- Prospectamos o lado norte-oeste do maciço que não tem nada de interessante, um sumidouro impenetrável e duas cavidades (uma de 20m e a outra de 40m). Exploramos as dolinas vistas nas fotos aéreas de 20 a 40m de diâmetro, 15m de profundidade, mas sem encontrar nenhuma saída. No caminho de volta, topografamos uma caverna com 272m de extensão e várias pinturas rupestres na entrada.

- Visitamos um círculo de 60m de diâmetro e 15m de profundidade no sudeste, seguida de um segundo com as mesmas dimensões. Chegamos num ponto de convergência da drenagem das águas do carste. Descobrimos uma cavidade, sem continuidade, que nosso cineasta, de sempre, estava filmando sem perder nenhuma cena.

SÁBADO 09 DE JUNHO:

Exploração, topografia e prospecção ao redor de Descoberto:

- Fizemos a topografia de 395m do sumidouro de Descoberto, da rede a montante e a jusante terminando nos sifões. Percebemos a presença de poluição, provavelmente devido a uma moto-bomba de captação a montante da rede.

- No setor do Enfumado encontramos várias entradas no cânion. Uma delas, que chamamos de Desenfumado, foi topografada, somando 775m. A gruta é uma pequena ressurgência, tendo alguns trechos fundos e um sifão logo nos primeiros 100 metros.

Conseguimos passar o sifão, seguindo por um conduto superior. Depois de 700 m, a gruta se divide em duas partes: a superior atinge o exterior e a inferior continua inexplorada.

- Depois de muita conversa com os moradores, um deles nos levou até uma magnífica ressurgência. Percorremos por 200m a nado e a batizamos de Mamona (leia nesta edição: Gruna da Mamona - A Ressurgência do Sistema do Morro Furado). Conseguimos ver também alguns poços e ressurgências sem grande possibilidade.

DOMINGO 10 DE JUNHO:

Voltamos na área da Lapa do Peixe.

- Fizemos primeiro um filme aquático, seguido de uma primeira topografia de 550m, que nos permitiu descobrir mais uma entrada.

- Exploramos e topografamos 570m de uma rede anexa, muito labiríntica e recoberta de uma grande quantidade de guano, que nos obrigou a passar em oposição.

- Exploramos e topografamos 550 m em uma das redes superiores da cavidade com várias junções a locais conhecidos (leia nesta edição: "Estória sem fundamento ou conto medieval-delirante").

SEGUNDA-FEIRA

11 DE JUNHO:

Tivemos vários objetivos indo a vários locais.

- Terminamos a exploração e a topografia de um abismo no Boqueirão do ponto G33 até o ponto D2 com um pequeno poço de 15m (96m de topografia).

- Fizemos fotos dos lapiás da Lapa do Peixe, e depois acabamos a topografia de uma galeria lateral descoberta no dia anterior.

- Prospectamos na área da fazenda Baiana. Fizemos uma bela caminhada de 20km, nem sempre fácil por causa da vegetação, mas que nos permitiu encontrar várias entradas, assim como uma ressurgência. Voltamos cansados, mas muito felizes com nossas descobertas (leia nesta edição: Baiana: o mosaico).

- Continuamos a exploração e a topografia da galeria superior do Boqueirão, com um abismo de junção com a rede inferior e, em seguida, desequipamos totalmente a cavidade (leia nesta edição: Boqueirão: a última esperança).

TERÇA-FEIRA 12 DE JUNHO:

A maior parte das equipes foi para o setor da Baiana.

- Buscamos um acesso pelo alto, a partir de Descoberto, seguindo uma dica dos moradores.

- Exploramos e topografamos 606m "de première" na gruna Baiana. Paramos numa represa de travertino gigantesca de 8m de altura. Exploramos também 191m em uma pequena cavidade, chamada Baianina. Paramos a topografia em um teto baixo (leia nesta edição: Explorações na Fazenda Baiana - Gruna Grande da Baiana, Gruta Baiana e Gruta Baianinha).

- Fizemos tentativas para filmar a exploração e a topografia "en première", mas parecia que a filmagem não estava produtiva por causa da efervescência da equipe.

- Topografamos 1100m das galerias laterais numa rede muito labiríntica na Lapa dos Peixes.

QUARTA-FEIRA 13 DE JUNHO:

Após consenso, decidimos mudar da Agrovila 23 para Descoberto a fim de aproximarmos do setor da Baiana. Fomos hospedados na escola do povoado.

QUINTA-FEIRA 14 DE JUNHO:

Diversos objetivos em volta do Descoberto.

- Fizemos a exploração e a topografia da Gruta da Mamona com bóias, após 550m chegamos a um sifão. Na volta fizemos o mesmo com o abrigo da Mamoninha, 80m de topografia de galerias fósseis onde há muitos cacos cerâmicos.

- Exploramos e topografamos 400m da Gruta do Leandro e descobrimos, na parte aquática, um peixe branco de 6cm, sem olhos.

- Continuação da exploração da Baiana: utilizamos diversos equipamentos

para ultrapassarmos os obstáculos constituídos por uma sucessão de represas de travertino sempre gigantescas.

- Do lado de fora subimos o vale em busca do sumidouro. Encontramos duas clarabóias estimadas em 60m de profundidade, no meio de uma paisagem magnífica e grandiosa (leia nesta edição: Pela Cores da Dama Baiana).

SEXTA-FEIRA 15 DE JUNHO:

De novo e sempre a Baiana, o grande destaque da expedição.

- Subimos o cânion a montante e fizemos a prospecção; conseguimos descobrir quatro belas bocas sinalizadas a fim de poder reencontrá-las.

- Descemos o cânion a jusante, equipamos a segunda clarabóia. Exploramos e topografamos as galerias descobertas atravessando o que era a primeira clarabóia. Não falaremos dos equipamentos e das práticas, expressamente não recomendadas pela EFS (ex: lançamento de dardo, descida numa chave de boca...). Por falta de material, paramos em cima de uma grande represa de travertino (leia nesta edição: Exploração do Cânion Grande da Baiana).

- Exploramos e topografamos a Gruta Baianina passando de um teto baixo para outro, engatinhando e engatinhando novamente, conseguindo assim, 350m de topografia que parou num sifão.

SÁBADO 16 DE JUNHO:

- Equipamos a represa de travertino da véspera e continuamos a topografia até o ponto de junção que estava muito próximo. Desequipamos a clarabóia.

- Fizemos a exploração e a topografia da parte inferior da Baiana, numa distância de 130m e paramos num sifão. Desequipamos este trecho da cavidade e depois, na volta, topografamos 100m galeria fóssil colmatada.

- Sessão de fotos na Gruna do Anjo.

DOMINGO 17 DE JUNHO:

Dia muito proveitoso pela expedição.

- Exploramos o cânion da Baiana. Descobrimos três novas cavidades, exploramos e topografamos 200m da Gruta José Bonfim, na qual percorremos

100m a nado antes de desistir por falta de bóia. Fizemos a exploração e a topografia de 580m da Gruta do Fazendeiro. De fato, esta cavidade constituiu o sumidouro de um cânion. Ela atravessa uma parte do maciço e sai dentro do cânion da Baiana. Em cima dela, 200m de uma gruta fóssil foi topografada (leia nesta edição: Minha Primeira, Verdadeira "Première").

- Exploramos e topografamos uma galeria ampla e curta que se liga à Baiana, próxima a entrada da clarabóia. Prosseguimos numa ressurgência temporária - Gruna do Atalho - de dimensões médias totalizando 600m de topografia (400 na Gruna do Atalho e 200 na Baiana).

- Voltamos à Gruna do Enfurnado, passando pelo local onde o Augusto havia interrompido a exploração. E para nossa surpresa a gruta continuava, possuindo magníficas galerias e salões imensos (alguns com 100m de largura). A topografia totalizou 3,0km sendo interrompida em uma enorme galeria, por falta de tempo!!! (leia nesta edição: Enfurnado: a Cereja em Cima do Bolo).

- Topografia da dolina e da entrada da Gruna do Anjo.

SEGUNDA-FEIRA

18 DE JUNHO:

Todos os brasileiros foram embora nos deixando a nosso triste destino! Passamos a parte da manhã a planejar os dois dias seguintes.

- A filmagem do povoado e de seu sumidouro, a entrevista de Orlando e a fotografia das pinturas rupestres.

- As fotos da Gruta do Fazendeiro.

TERÇA-FEIRA 19 DE JUNHO:

Sáimos todos juntos com dois objetivos:

- Filmar, fotografar e efetuar algumas medidas de água na entrada da Mamona.

- Idem para as represas de travertino e o rio de Desenfumado... Sim, só isso!!!

QUARTA-FEIRA 20 DE JUNHO:

- Atravessamos a Baiana, da entrada até a saída, pelo sumidouro e desequipamos a cavidade por completo.

- Equipamos a clarabóia de 60m

para o dia seguinte e prosseguimos a topografia do cânion do lado de fora.

- Fizemos a filmagem de Descoberto e de seus arredores.

QUINTA-FEIRA 21 DE JUNHO:

Jean-Loup e Jacques foram embora para Brasília, na véspera. Fomos para a grande clarabóia.

SEXTA-FEIRA 22 DE JUNHO:

Deslocamento de toda a equipe de Descoberto (Bahia) para São Domingos (Goiás). Normalmente a viagem leva mais ou menos 4:30 horas. Mas com a parada para almoço e a falta de combustível em uma das Kombis, gastamos 8:30 horas.

SÁBADO 23 DE JUNHO:

Fizemos uma caminhada atravessando a Angélica. Esta gruta é muito bonita, com grandes volumes e um belo rio. Passamos a noite numa festa no vilarejo.

DOMINGO 24 DE JUNHO:

Sáimos de São Domingos para Brasília e andamos durante seis horas, fazendo uma única parada para almoçar. Em Brasília nos encontramos com Jacques e Nelly, na casa de amigos do Jean-Loup, onde ficamos hospedados.

SEGUNDA-FEIRA

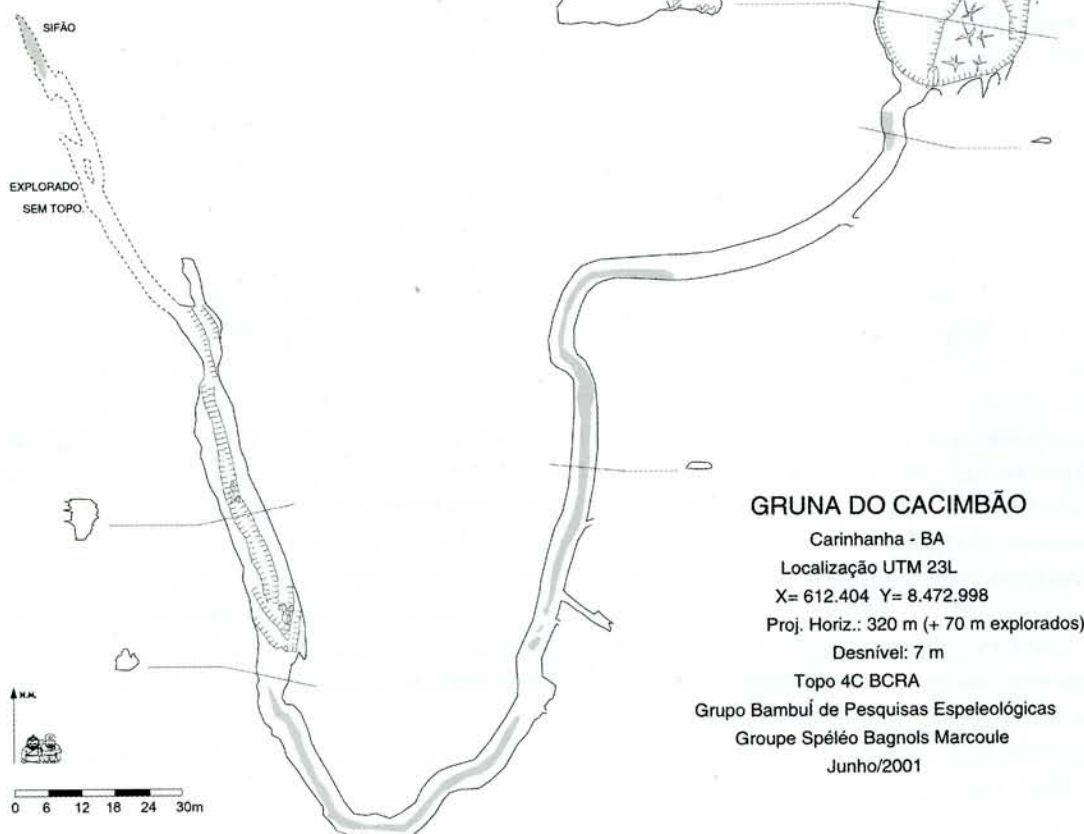
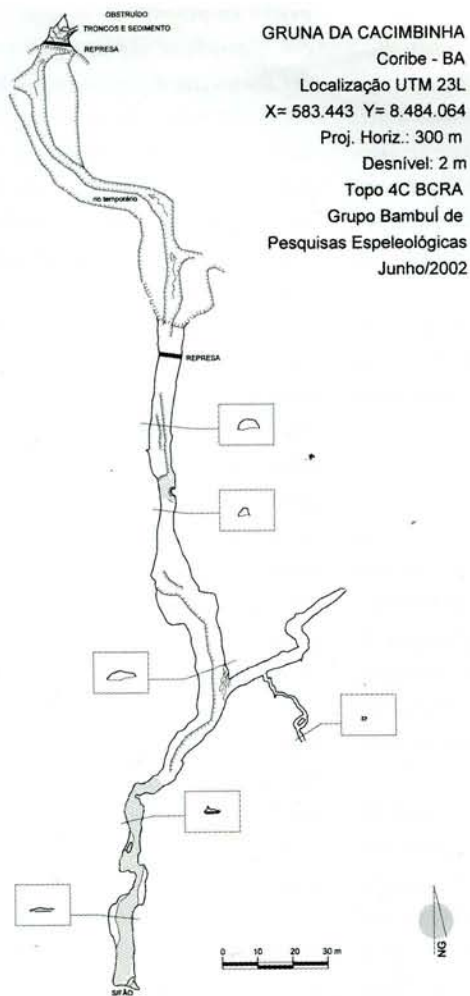
25 DE JUNHO:

Sáimos de Brasília para Belo Horizonte, aonde chegamos após 9:30 horas de viagem, pontuados de algumas paradinhas para comer e para fazer xixi...

Durante uma das paradas, encontramos com Ezio, enquanto trocávamos uma roda da Kombi pela enésima vez. De lá ele nos levou até nosso alojamento provisório e depois, fomos jantar num pequeno restaurante italiano.

(...) Continua na próxima edição d'O Carste com a etapa da expedição franco-brasileira no Pico do Inficionado. Catas Altas - Minas Gerais

Este relatório é a cronologia muito condensada da expedição Bahia 2001. A versão original está contida num caderno 21x 29,7 de 30 páginas, frente e verso, e não foi fácil resumi-la.



Gilles Boutin

Groupe Spéléo

Bagnols Marcoule

GSBM: Jean-François Perret, Jacques Sanna, Nelly Hazard, Olivier Sausse, Jean-Loup Guyot, Guy Demars, Marc Faverjon, Joël Rambourg, Benoît Le Falher, Valérie Tournayre, Gilles Boutin.

BAMBUÍ: Augusto Auler, Carlos Frederico Lott, Christian Viana, Daniel Viana, Ezio Rubbiol, Flávio Chaimowicz, Leandro Jonathas, Leandro Maciel, Lilia Senna Horta, Pedro Lobo e Vitor Moura.

BONITO/MS: Alladin Chaves de Oliveira, Guilherme Vieira, Orlando Jacques e Regina Bonomini.

SAMEDI 02 JUIN :

Départ de Nîmes pour Paris où nous récupérons Joël à l'aéroport. Puis de Paris à São Paulo (11 heures d'avion) et enfin Belo Horizonte, où nous sommes accueillis par Ezio. Nous réglons quelques problèmes administratifs tel que la perte d'un bagage et la récupération des deux véhicules loués pour l'expédition. De là, nous partons déposer les bagages (pour ceux qui les ont) dans un appartement mis à notre disposition. Nous finirons la soirée par une petite réception.

DIMANCHE 03 JUIN :

Après un bon petit déjeuner, nous effectuons quelques courses au marché où certains pourront déguster leur première bière brésilienne. Mais, nous ne nous attardons pas trop car nous sommes attendus.

Nous retrouvons nos amis Brésiliens chez Yan et commençons à trier le matériel et préparer les sacs pour le lendemain. Nous avons par la suite un trou de mémoire entre 12h et 23h (merci Yan notre hôte et tous ceux qui l'ont aidé).

LUNDI 04 JUIN :

Départ de notre appartement à 6h pour nous retrouver chez Yan afin de charger les véhicules. Huit heures c'est le grand départ pour Agrovila 23. Nous arriverons sur place à 2 h mais du jour

suivant.

La route fut longue et vallonnée, assez mauvaise au début et très mauvaise à la fin. Nous avons effectué plusieurs arrêts notamment ; pour manger, faire le plein d'essence, réparer un des combis qui avait perdu une vis de fixation d'un amortisseur et pour terminer la traversée du rio São Francisco par le bac.

Zé, fidèle à sa légendaire hospitalité, nous attendait à cette heure avancée de la nuit pour nous accueillir et nous faire manger.

MARDI 05 JUIN :

Pour nous mettre dans le bain et reconnaître les lieux, ce jour fut une journée prospection pour tout le monde :

- Prospection vers la grotte agua de Quinca et exploration de la gruna de la fazenda. Un troc fut opéré sur place avec Quinca, en échange d'un O'carste, nous avons eu 2 papayes.

- Prospection autour de lapa de Peixe où fut trouvé, dans une cavité avec un petit ressaut, une jarre de l'époque indienne. Ensuite, nous explorons une doline avec un départ de galerie de 1 m de haut au début sur 200 m environ. Nous arrivons sur une galerie de 5 m x 10 m avec un petit écoulement d'eau, vu l'heure tardive le retour est décidé.

- Prospection derrière le massif de lapa de Peixe, arrêt sur le parcours pour voir l'entrée d'agua Clara. Arrivés sur place, nous sommes de suite en symbiose avec la population grâce à Jacques très couleur locale. L'objectif de cette équipe était de délimiter la bordure sud du karst au contact avec la latérite.

MERCREDI 06 ET

JEUDI 07 JUIN :

C'est décidé, nous partons pendant deux jours à Boqueirão, ce réseau est en parti connu depuis l'expédition de 1999 mais nous pensons qu'il reste encore beaucoup à découvrir. Préparation des sacs, de la nourriture et nous voilà parti d'abord en combi puis à pied (bonne petite balade). Les équipes se mettent en place et le travail commence :

- Exploration de la galerie à partir des points topographiques U65 et U116, une trentaine de mètres de première à

partir du premier point et petit puits de 8m débouchant sur une galerie colmatée des deux cotés à partir du deuxième.

- A partir du point topo Q23, 28 visées ont permis de boucler la topo jusqu'au point topo U4. Au point F4, descente d'un puits de 10 m en désescalade, nous permettant de recouper une galerie amont - aval à topographier.

- A partir du point topo Q31 rééquipement des petits ressauts. Nous poursuivons l'exploration du réseau en équipant et en topographiant au fur et à mesure que nous progressons, soit environ 400 m de topo.

- Depuis que nous sommes partis notre cinéaste ne se sépare pas de sa caméra ! Ce jour-là, il a 3 personnes pour l'aider à filmer la grande galerie jusqu'au laminoir.

- A partir du point topo N42 exploration et topographie d'une galerie ventilée jusqu'au point U14 permettant ainsi un bouclage et 200 m de première. Topographie aussi de quelques galeries annexes.

- Départ de l'entrée Boqueirinha du point topo X114, réseau labyrinthique mais quand même 450 m de topo en plus. Arrêt sur un puits de 5 m avec de l'eau stagnante. Dans ce réseau, nous avons découvert une belle salle avec un très beau disque.

- Prospection d'un affluent du canyon sur 300 m avec plusieurs petits départs ne donnant pas grand chose.

Pendant ces deux jours, nous avons côtoyé un Urubu rei (charognard noir et blanc de grande envergure).

Retour à Agrovila 23 à la nuit tombée.

VENDREDI 08 JUIN :

Journée prospection, exploration et topographie autour et dans lapa de Peixe.

- Visite et photo de la cavité aux vestiges indiens, puis explo et topo de gruna Cacimbao sur 320 m (petite galerie de 1,20 à 1,40 m de diamètre avec 20 cm d'eau en fond), arrivée sur un gros volume sur 70 m, arrêt sur siphon.

- Topo d'une sortie (où entrée) fossile, 76 visées avec jonction au réseau existant. Découverte d'une galerie de 5 x 4 sortant de l'autre côté du vallon par un effondrement du bord du massif.

- Prospection coté nord ouest du massif, rien d'impressionnant, une perte impénétrable et 2 cavités (une de 20 m et l'autre de 40 m). Exploration des dolines vues sur les photos aériennes 20 à 40 m de diamètre, 15m de profondeur mais aucun départ découvert. Au retour, nous topographions une traversée sur 272 m avec un porche couvert de peintures indiennes. Sur ce site, nous avons pu apercevoir un Buggio (singe roux).

- Visite d'un cirque de 60 m de diamètre et 15m de profondeur au sud est, suivi d'un deuxième aux mêmes dimensions. Nous sommes au point de convergence de drainage des eaux du karst. Découverte d'une cavité sans continuité et toujours notre cinéaste en train de tout filmer.

SAMEDI 09 JUIN :

Exploration, topo et prospection autour de Descoberto :

- Topo sur 395 m de la perte de Descoberto, réseau amont et aval se terminant par des siphons. Présence de pollution d'hydrocarbure certainement dû à une motopompe de captage en amont du réseau.

- Dans le secteur d'Enfurnado, découverte de plusieurs entrées dans le canyon. L'une d'elles, que l'on appellera Désenfurnado, est topographiée sur 775 m. Petite laisse d'eau dès l'entrée puis certains passages se font à la nage, arrêt sur un siphon. Celui-ci sera franchit par un passage supérieur, le réseau se scinde en deux, l'amont rejoint l'extérieur, l'aval arrêt sur rien.

- Après de grande discussion avec les villageois l'un d'eux nous amène, après 17 km de piste, à une magnifique résurgence reconnue sur 200 m à la nage. Nous l'appellerons Mamona. Nous avons pu voir aussi quelques puits et résurgences sans grande possibilité.

DIMANCHE 10 JUIN :

Nous retournons dans le secteur de lapa de Peixe

- Film aquatique dans un premier temps puis 550 m de première topographiée et découverte d'une entrée supplémentaire.

- Explo et topo d'un réseau annexe sur 570 m, très labyrinthique et avec au

sol une grande quantité de guano nous obligeant à passer en opposition.

- Explo et topo d'un des réseaux supérieurs de la cavité, avec des jonctions multiples (550 m de topo).

- Pour le compte rendu de cette équipe, reportez-vous à L'Histoire sans fondement, dans cette même revue.

LUNDI 11 JUIN :

Divers objectifs dans diverses directions.

- Finir l'explo et la topo d'un shunt de Boqueirinha du point G33 au point D2, avec un petit puits de 15 m (96 m de topo).

- Photos sur le lapiaz de lapa de Peixe, puis finir la topo d'une galerie latérale vue la veille.

- Prospection sur le secteur de la fazenda Baiana. Belle randonnée de 20 km, pas toujours facile avec la végétation. Elle nous a permis de découvrir plusieurs entrées de cavités ainsi qu'une résurgence. Nous sommes revenus fatigués mais très heureux de nos découvertes.

- Continuation de l'explo et de la topo de la galerie supérieure de Boqueirão, avec un puits de jonction avec le réseau inférieur. Déséquipement total de la cavité.

MARDI 12 JUIN :

La plus grosse partie des troupes est allée sur le secteur de Baiana.

- Recherche d'un accès par le haut à partir de Descoberto, sur indication des villageois.

- Explo et topo de gruna de Baiana, 606 m de topo en première. Arrêt sur un gour gigantesque de 8 m de haut. Topo en redescendant d'une petite cavité sur 191 m nommée Baianina, arrêt sur voûte mouillante.

- Essais pour le film de l'explo et topo en première. Il paraîtrait que ce n'est pas évident vu l'effervescence de l'équipe.

- Topo des galeries latérales sur 1100 m, réseau très labyrinthique.

MERCREDI 13 JUIN :

Nous décidons, après concertation, de déménager d'Agroviola 23 à Descoberto, afin de nous rapprocher du secteur de Baiana. Nous sommes logés à l'école du village, nous prendrons nos repas et la douche au bar de ce même village chez Gildéon.

JEUDI 14 JUIN :

Divers objectifs autour de Descoberto.

- Explo et topo de gruna Mamona avec des bouées, sur 550 m arrêt sur siphon. De retour, nous faisons de même avec l'abrigo da Mamoninha, topo sur 80 m de galeries fossiles avec découverte de tessons de poterie.

- Explo et topo de gruta Leandro sur 400 m. Découverte d'un poisson blanc sans ouïe, de 6 cm, dans la partie aquatique.

- Poursuite de Baiana, avec divers équipements pour franchir les obstacles c'est à dire une succession de gour toujours gigantesques.

- A l'extérieur, remontée du vallon pour rechercher la perte. Nous avons trouvé 2 claraboies estimées à environ 60 m de profondeur. Paysage magnifique et grandiose.

VENDREDI 15 JUIN :

Toujours et encore Baiana, le gros morceau de l'expédition.

- Remontée du canyon amont et prospection. Nous avons pu découvrir 4 beaux porches, pointés afin de pouvoir revenir.

- Descente du canyon aval, équipement de la deuxième claraboie et descente. Explo et topo des galeries découvertes en traversant ce qui était la première claraboie. Nous ne parlerons pas des équipements non-EFS (ex : lancer de marteau, descente sur une clef de 13...). Nous sommes arrêtés par manque de matériel en haut d'un grand gour.

- Explo et topo de gruta Baianina, voûte mouillante sur voûte mouillante, quatre pattes sur quatre pattes mais 350 m de topo, arrêt sur siphon.

SAMEDI 16 JUIN :

- Equipement du gour de la veille et topo jusqu'au point de jonction qui était très proche. Déséquipement de la claraboie.

- Explo et topo de l'aval de baiana sur 130 m arrêt sur siphon. Déséquipement de ce tronçon de la cavité puis au retour, topo de la grotte fossile sur 100 m, colmatée.

- Explo et topo de gruna do Anjo, avec une grosse séance photos.

	P. Horiz.	M	UIM 23 L	jan-01	ago-02	jul-05	abr-98	ago-98	jun-99	abr-00	jul-00	jun-01	set-01	ju-02
1 Boca da Lapa	3.050	T FM	587.880	8.458.081										
2 Gruta das Cinco Entradas		FM			desc.									
3 Gruta das Avencas		FM			desc.									
4 Gruta do Tombo		FM			desc.									
5 Gruta da Fenda		FM			desc.									
6 Gruta da Pedra Escrita		FM			desc.									
7 Gruta do Túnel		FM			desc.									
8 Gruta do Olho d'Água		FM			desc.									
9 Gruta do Pau Cantador		FM			desc.									
10 Gruta do Gavi	1.000	E CO	582.098	8.457.470	desc.									
11 Sumido da Cacimba I	<20	E CO	582.626	8.462.845	desc.									
12 Sumido da Cacimba II	<20	E CO	582.626	8.462.845	desc.									
13 Gruta da Boca	600	E CO	584.378	8.466.188	desc.									
14 Gruta da Boca II	20	E CO	584.349	8.466.495	desc.									
15 Gruta da Boca III	30	E CO	584.349	8.466.495	desc.									
16 Gruta do Engrunado	3.980	T CO	579.205	8.458.927	desc.									
17 Gruta da Estrelinha	100	E CO	594.133	8.456.660	desc.									
18 Gruta do Triunfo	50	E CO	594.734	8.456.812	desc.									
19 Gruta do Triunfo II	<20	E CO	594.734	8.456.812	desc.									
20 Gruta do Triunfo III	<20	E CO	594.734	8.456.812	desc.									
21 Gruta do Triunfo IV	<20	E CO	594.734	8.456.812	desc.									
22 Abigo do Triunfo		CO	594.734	8.456.812	desc.									
23 Água Ingrunada I	<20	E FM			desc.									
24 Água Ingrunada II	<20	E FM			desc.									
25 Gruta do João Renovado	15	E FM			desc.									
26 Toca da Onça	40	E FM			desc.									
27 Gruta do Iupêrio Marcelo	300	E CO	583.640	8.479.371	desc.									
28 Buraco d'Água	<20	E CO	583.940	8.479.186	desc.									
29 Gruta do Veio Felipe	500	E CO	591.868	8.461.305	desc.									
30 Gruta da Pedra Azul	100	E CO	588.316	8.485.494	desc.									
31 Gruta de Descoberto I	10	E CO	584.093	8.479.190	desc.									
32 Gruta de Descoberto II	110	E CO	584.093	8.479.190	desc.									
33 Gruta de Descoberto III	160	E CO	584.093	8.479.190	desc.									
34 Gruta de Descoberto IV	<20	E CO	584.093	8.479.190	desc.									
35 Gruta de Descoberto V	<20	E CO	584.093	8.479.190	desc.									
36 Gruta de Descoberto VI	<20	E CO	583.443	8.484.064	desc.									
37 Gruta da Cacimbinha	300	T CO	584.476	8.493.684	desc.									
38 Gruta do Anjo	920	T CO	584.589	8.493.463	desc.									
39 Gruta do Anjo II	400	T CO	584.530	8.493.570	desc.									
40 Gruta do Anjo III	<20	E CO	584.530	8.493.570	desc.									
41 Gruta do Enfundado	5.840	T CO	586.312	8.491.286	desc.									
42 Gruta do Enfundado II	150	E CO			desc.									
43 Gruta Cárego da Buacão	200	E CO			desc.									
44 Gruta Grande	774	T RA	634.704	8.495.903	desc.									
45 Gruta Grande Pequena	50	E RA	634.704	8.495.903	desc.									
46 Gruta da Onça	100	E RA	634.759	8.494.952	desc.									
47 Gruta do Domingão	400	T CA	626.144	8.480.209	desc.									
48 Gruta da Água Clara	13.880	T CA	613.350	8.474.058	desc.									
49 Gruta do João Gravata	1.780	T CA	615.661	8.474.392	desc.									
50 Gruta do Índio	570	T CA	613.368	8.474.010	desc.									
51 Boqueirão	15.170	T CA	603.956	8.476.296	desc.									
52 Lago das Peixes	7.020	T CA	612.750	8.471.635	desc.									

Observações:

desc = gruta descoberta sem topografia.

7.950 = gruta topografada (simultaneamente ou não com a descoberta).

E = extensão estimada.

T = valores topografados (projeção horizontal).

M = municípios.

CA = Carinhonha.

CO = Colibe.

RA = Ramalho.

FM = Feito da Mata.

1. gruta retopografada.

· DIMANCHE 17 JUIN:

Grosse journée même très grosse journée pour l'expédition.

- Exploration du canyon de Baiana. Trois nouvelles cavités découvertes. Explo et topo de la grotte José 200 m dont 100m à la nage arrêt sur manque de bouée. Explo et topo de la grotte du fazendero sur 580 m, cette grotte est en faite la perte d'un canyon. Elle traverse une partie du massif et sort dans le canyon de Baiana. Au-dessus de celle-ci une grotte fossile a été topographiée sur 200 m.

- Explo et topo d'une petite grotte à proximité de Baiana, celle-ci retombe à l'entrée de Baiana. Explo et topo d'une résurgence temporaire de dimension moyenne (6m de large). Bilan pour cette équipe 800 m de topo.

- Explo et topo de la grotte d'Enfurnado après le terminus d'Augusto, de très beaux volumes, des salles immenses (par exemple 100 m de large). Soit 3,0km de topo avec arrêt sur rien, faute de temps!!! Voir article dans cette même revue Enfurnado: La cerise sur le gâteau.

- Topo de la doline et du porche d'entrée de gruna do Anjo.

· LUNDI 18 JUIN:

Tous les Brésiliens sont repartis chez eux nous laissant à notre triste sort ! Nous passons la matinée à faire le planning des deux jours à venir, mais une certaine pensée en préoccupe plus d'un!!!

- Film du village et de sa perte, interview d'Orlando, prise de vue des peintures rupestres indiennes.

- Photos de la grotte du fazendero

· MARDI 19 JUIN:

Nous partons tous ensemble avec deux objectifs :

1. Film et photos à l'entrée de Mamona ainsi que quelques mesures d'eau faite par Jean-Loup.

2. Film et photos des gours ainsi que la rivière de Desenfurnado, oui juste ça!!!

· MERCREDI 20 JUIN:

- Traversée de Baiana de l'entrée, à la sortie par la perte et déséquipement complet de la cavité.

- Equipement de la claraboie de 60 m pour le lendemain et suite de la topo du canyon à l'extérieur.

- Film sur Descoberto et ses alentours.

· JEUDI 21 JUIN:

Jean-Loup et Jacques sont repartis la veille pour Brasilia. Nous, nous partons pour la grande claraboie.

- Certains descendent d'autres sont déjà en bas, tous font les acteurs pour le film, même Joël se filme.

- Poursuite de la topo du canyon.

· VENDREDI 22 JUIN:

Départ de tous les membres restants de Descoberto (BAHIA) pour São-Domingos (GOIAS). Normalement, il faut environ 4h30 de route mais avec l'arrêt pour manger et la panne d'essence d'un des combis, nous avons mis 8h30. Mais, nous sommes arrivés.

· SAMEDI 23 JUIN:

Petite balade, nous avons effectué la traversée d'Angelica. Très belle cavité avec de gros volumes, une belle rivière, grandiose quoi. La soirée c'est passé dans une fête au village à côté.

· DIMANCHE 24 JUIN:

Départ de São-Domingos pour Brasilia, 6 h de route avec une petite halte pour le repas du midi. Nous serons logés sur place chez des amis de Jean-Loup. Nous retrouvons aussi Jacques et Nelly.

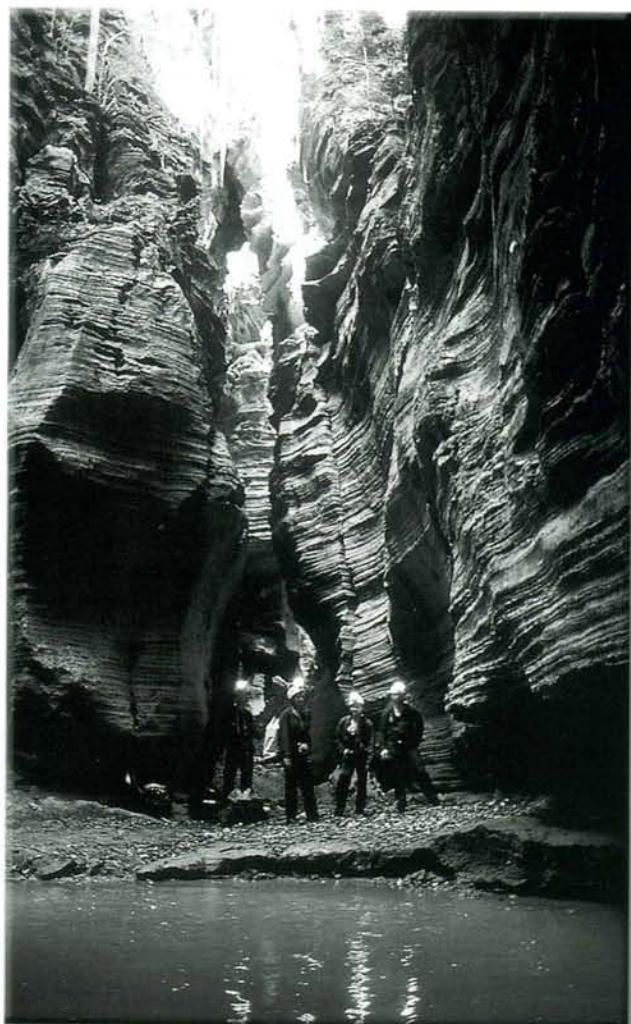
· LUNDI 25 JUIN:

Départ de Brasilia pour Belo-Horizonte, 9 h30 de route, toujours avec quelques petits arrêts pour manger et pour la pause pipi...

Sur place, nous sommes rejoints par Ezio pendant que l'on changeait pour l'énième fois une roue.

De là, il nous amène à notre logement provisoire et nous irons manger ensemble à un petit restaurant italien.

Ceci est la chronologie très condensée de l'expédition BAHIA 2001, la version originale est un cahier 21x29,7 de 30 pages recto verso. La réduire à 7 pages n'a pas été chose facile. 



Gruna de
Descoberto
Foto: Vitor Moura